

# *A Documentação Narrativa na Rede Cirandar: um olhar ao processo de formação docente*

*La Documentación Narrativa en la Red Cirandar: una mirada al proceso de formación del profesorado*

ZISMANN, Jonatan Josias / Universidade Federal do Rio Grande - FURG - jonatanzismann@gmail.com

GÜNZEL, Rafaela Engers / Universidade Federal do Rio Grande - FURG - rafaela.gunzel@gmail.com<sup>1</sup>

---

Eje: Formación y Trabajo Docente<sup>[1]</sup> Tipo de trabajo: ponencia

---

- <sup>a</sup> *Palavras-chave: Redes de formação - Cirandar - investigação de professores - documentação narrativa*
- <sup>a</sup> *Palabras claves: Redes de formación - Cirandar - investigación docente - documentación narrativa*

## **> Resumen**

El texto que aquí se presenta hace referencia a cómo se realiza la documentación narrativa en la Red Cirandar. Para ello, inicialmente se hizo una presentación de la historia del proyecto Cirandar, incluyendo los teóricos, los principios y las apuestas que implican su desarrollo, que comenzó en 2012. También se incluye en esta historia el momento en que Cirandar se entendió como una red. A continuación, se presenta un breve resumen de la documentación narrativa, entendida como dispositivo de formación, como forma de investigación pedagógica, producción de conocimiento pedagógico, formación horizontal y producción de conocimiento. La documentación narrativa en Cirandar se ha realizado de diferentes maneras, a través de vídeos, informes de experiencia docente, fotografías y registros narrativos a través de preguntas. Las narraciones de esta última modalidad se utilizan para el análisis en el texto, utilizando la conversación como metodología de investigación. Las preguntas se organizaron en un formulario de Google. Cada clase debía construir una síntesis del proceso formativo, respondiendo a tres

---

<sup>1</sup> Tutora DORNELES, Aline Machado / Universidade Federal do Rio Grande - FURG - lidorneles26@gmail.com

preguntas: 1- ¿Qué es vivir el Cirandar? 2- ¿Qué lecciones de mi relato remiten a una formación en red en Cirandar? 3- ¿Qué principios de formación docente en red están presentes en Cirandar? El objetivo de las preguntas era destacar si los participantes entendían Cirandar como una experiencia. Aunque esto no fue señalado directamente, el análisis mostró que los participantes entienden que Cirandar es un espacio para compartir experiencias y también mostraron que entienden los principios aplicados al desarrollo de Cirandar, tales como el protagonismo, la autonomía, la horizontalidad, la resistencia política, el reconocimiento de la comunidad/colectivo. Este informe es un breve ensayo teórico que se está ampliando y forma parte del estudio de una tesis doctoral que se está desarrollando en el Programa de Posgrado en Enseñanza de las Ciencias de la Universidad Federal de Río Grande - Brasil.

## › **Resumo**

O texto aqui apresentado refere-se à forma como a documentação narrativa é trabalhada na Rede Cirandar. Para tal, inicialmente foi feita uma apresentação da história do projeto Cirandar, incluindo os teóricos, os princípios e os desafios envolvidos no seu desenvolvimento, que começou em 2012. Também incluído nesta história está o momento em que Cirandar foi entendido como uma rede. Segue-se um breve resumo da documentação narrativa, entendida como um dispositivo de formação, como uma forma de investigação pedagógica, produção de conhecimento pedagógico, formação horizontal e produção de conhecimento. A documentação narrativa em Cirandar tem sido realizada de diferentes maneiras, através de vídeos, relatórios de experiência de ensino, fotografias e registros narrativos através de perguntas. As narrativas desta última modalidade são utilizadas para a análise do texto, utilizando a conversa como metodologia de investigação. As perguntas foram organizadas sob a forma de um Google. Cada turma teve de construir uma síntese do processo de formação, respondendo a três perguntas: 1- O que é viver Cirandar? 2- Que lições da minha história se referem a uma formação em rede em Cirandar? 3- Que princípios de formação de professores em rede estão presentes na Cirandar? O objetivo das perguntas era de salientar se os participantes entendiam a Cirandar como uma experiência. Embora isto não tenha sido dito diretamente, a análise mostrou que os participantes compreendem Cirandar como um espaço de partilha de experiências e também mostraram que compreendem os princípios aplicados ao desenvolvimento da Cirandar, tais como protagonismo,

autonomia, horizontalidade, resistência política, reconhecimento da comunidade/colectivo. Este relatório é um breve ensaio teórico que está a ser expandido e faz parte de um estudo de tese de doutoramento que está a ser desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica da Universidade Federal do Rio Grande - Brasil.

### › ***História do Cirandar: quando nos compreendemos como Rede?***

Desde o ano de 2012, a Rede Cirandar tem acontecido através de um Projeto de Extensão Universitária. Nele, um grupo universitário tem coordenado e desenvolvido, junto à comunidade de educadores, um conjunto de ações e propostas de investigação e formação docente em diferentes territórios e com distintos atores educativos. Dentre os participantes, integram a Rede Cirandar professores da educação básica, professores da universidade, alunos de cursos de licenciatura, alunos de cursos de pós-graduação e demais profissionais da educação.

A organização do projeto foi inspirada na Rede de Investigação na Escola (RIE) com seu processo de formação nos Encontros de Investigação na Escola (EIE) e na Rede de Ações de Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática (Rede Acomecim) integrada por diferentes instituições universitárias do estado do Rio Grande do Sul (GÜNZEL, MACHADO, GALIAZZI; GÜNZEL et. al, 2019). Além da experiência de trabalho formativo nessas redes, uma das principais inspirações para a idealização do Cirandar, e que tem guiado muito do trabalho realizado atualmente, foi o contato com outras redes latinoamericanas, principalmente a interação e parceria estabelecida com o coletivo argentino de docentes pela Red de Formación Docente y Narrativas Pedagógicas, coordenada pelo professor Daniel Suárez, iniciada ao participar do VI Encuentro Iberoamericano de Colectivos Escolares y Redes de Maestros/as que hacen investigación e innovación desde la Escuela, em Córdoba na Argentina em 2011.

O conhecimento dessas redes e o encontro com o trabalho do professor Daniel Suárez sobre os processos de documentação narrativa das experiências pedagógicas nos Congressos Internacionais de Pesquisa (Auto)biográfica - CIPA, moveu na partilha o entendimento sobre propostas de formação em rede e no Cirandar passamos a buscar a promoção de laços de cooperação e organização do trabalho docente. Um repertório compartilhado em redes é capaz de mobilizar e transformar os participantes em sujeitos da experiência e sujeitos de saberes,

construindo formas próprias e singulares de ser docente e fazer escola (DUHALDE, 2009, SUÁREZ, 2008; 2011).

Outra inspiração para a constituição do Cirandar veio do trabalho de Gordon Wells (2001), na University of Toronto, onde desenvolveu uma pesquisa-ação colaborativa entre escola e universidade, com o objetivo inicial de investigar a fala na aprendizagem e no ensino de Ciências na educação básica. A conclusão do estudo foi que para sustentar o engajamento na sala de aula era preciso criar comunidades de indagação para perguntar e buscar respostas juntos. Isso fez com que o grupo de professores que acompanhava o projeto passasse a investigar sua prática como grupo de professores pesquisadores, originando um processo semelhante ao realizado nos EIE e nos projetos em rede citados anteriormente, onde professores escrevem, leem os textos entre pares e publicam seus relatos.

Assim, o Cirandar fundamenta seu processo formativo também em Wells (2001), ao desenvolver o registro escrito, a leitura crítica e a pesquisa na sala de aula do professor participante. É uma formação desenvolvida baseada no diálogo sobre questões do interesse dos participantes e é de livre participação, sem custos de inscrição e conta com certificação. Está centrado no contar das experiências docentes, sejam estas na sala de aula, na gestão, nas pesquisas acadêmicas... as inquietudes e a escrita da experiência de cada participante é o artefato da formação e foco de investigação (GALIAZZI, 2003). Nossa rede, em seu projeto de extensão, tem como título “Cirandar: rodas de investigação desde a escola”, pois compreendemos que a formação docente precisa ser feita com a escola básica, a partir dela e de suas experiências, transpondo a centralidade formativa dos conhecimentos acadêmicos universitários. Desse modo, na convergência de experiências da rede, temos grupos de professores movidos pelo desejo de contar suas histórias, investigar narrativamente suas práticas, dando-lhes para ler, lendo os outros e organizando publicamente essas escritas (SUÁREZ, 2022).

A primeira ideia, quando o Cirandar começou a ser pensado, era a realização de cirandas organizadas pelos professores em seu contexto escolar. Porém, percebeu-se as dificuldades que transpunham fomentar processos formativos centralizados em cada escola individualmente, devido às condições históricas de desvalorização do trabalho docente que acarreta na sobrecarga do horário de trabalho dos professores. O modo como o Encontro Iberoamericano em Córdoba na Argentina em 2011 estava organizado foi uma fonte de soluções: emergiu ali a ideia de um evento local. Agregou-se a isso, um convite da Pró-Reitoria da Universidade Federal do Rio

Grande - FURG convidando para uma reunião com a 18<sup>a</sup>. Coordenadoria Regional de Educação – CRE do estado do Rio Grande do Sul, em 2012, onde foi então proposta uma formação que veio a desencadear o projeto Cirandar propriamente dito.

Portanto, nos dois primeiros anos, o Cirandar foi desenvolvido para dar conta de uma demanda formativa, referente a uma proposta de reestruturação curricular com uma nova proposição de Ensino Médio feita pelo então governo do Estado do Rio Grande do Sul, dentro dessa reestruturação curricular estava o Seminário Integrado. Tratava-se de uma organização curricular interdisciplinar baseada na pesquisa como princípio pedagógico e no trabalho coletivo de professores. A universidade foi convidada a contribuir na formação dos professores. O Cirandar, portanto, começou a ser desenvolvido para atender a demanda e as inquietações dos professores da rede básica, foi um período de aprendizagens e desafios, buscando compreender melhor os Seminários Integrados com professores de três municípios: Rio Grande, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar.

Com a troca de governo, sendo partidos com ideias diferentes, houve a interrupção da reestruturação curricular mencionada. E o processo formativo desenvolvido foi perdendo o apoio que tinha da 18<sup>a</sup> CRE. Ainda assim, a coordenação do Cirandar assumiu continuar o projeto com a ideia central de democratizar a produção dos conhecimentos pedagógicos e da formação docente, que ressoava pela solicitação dos professores da rede municipal que também queriam participar e pelos professores da rede estadual de educação onde o projeto havia iniciado. Nos anos seguintes, o projeto continuou, estando aberto a todos os profissionais da educação. O coletivo do Cirandar tem se fortalecido nos últimos anos, a partir da articulação do projeto institucional desenvolvido em rede com outras Instituições de Ensino parceiras nessa proposta de formação. É a partir dessa ampliação que passamos a compreender o Cirandar como uma Rede de formação de professores, cientes sobre a insuficiência que é um processo formativo sem o apoio dos órgãos gestores, mas convictos sobre a necessidade de resistência. A formação que se faz neste momento fica restrita à intenção do professor em participar, precisando conciliar seus tempos, aulas, escolas e família.

O Cirandar promove processos de co-formação entre pares, experiência que tenta gerar coletivamente saberes pedagógicos, através da criação, debate e publicação de saberes narrativos no campo educacional. Esse pressuposto é parte dos princípios constituintes das redes latinoamericanas que temos buscado conhecer. A história de formação em rede vem sendo

construída no coletivo, tendo como foco as experiências e teorias que sustentam a prática em sala de aula de cada docente, tornando o Cirandar um espaço de autoria. O número de participantes, os modos de coordenação, as formas de encontro e as estratégias de trabalho vão variando dependendo das condições institucionais, políticas e técnicas que se podem alcançar e das definições do coletivo.

Pelos relatos que têm sido escritos pelos participantes do Cirandar, percebemos o quanto os professores da educação básica vem sendo oprimidos pela desvalorização histórica a que estão submetidos. Também se percebe nos relatos, estudantes oprimidos, por isso o Cirandar aposta na horizontalidade do processo na produção e publicação de relatos de professores da educação básica, geralmente silenciados na publicação de seu trabalho pedagógico. Buscamos por alternativas, um mundo em que as lutas dos oprimidos e das minorias silenciadas possam ser vistas e ouvidas. Dar atenção ao mínimo, àquilo que tange como desimportante, porque “[...] é na ordinariedade que se escondem e revelam as potências transformativas entre sujeitos” (GUEDES, RIBEIRO, 2019) e é com o outro que nos estranhamos e nos transformamos.

Até aqui, buscamos fazer um breve resgate da história vivida no Cirandar. Detalhamos um pouco das atividades advindas das apostas, teorias e reflexões, para que na sequência possamos apresentar um pouco da documentação narrativa que tem sido desenvolvida nesses anos de Cirandar. A centralidade do processo de formação está em um caminho para entendimento da experiência, e para tanto, há a necessidade de documentar essa experiência.

### › ***A Documentação Narrativa e o que fazemos no Cirandar***

Não me escondo por trás do narrador.

José Saramago, 1994.

A documentação narrativa se apresenta como uma forma de pesquisa pedagógica, de produção de saber pedagógico, de formação horizontal e de produção de conhecimentos. Inspirados nas leituras e falas de Daniel Suárez acerca da documentação narrativa, temos buscado amadurecer a ideia de como isso é promovido pela Rede Cirandar. Os organizadores sempre priorizaram a importância da escrita, apoiados em autores já citados e, principalmente, em Mário Osório

Marques (2008). O autor defende que escrever é o princípio da pesquisa, é uma conversa que se inicia e que nos ajuda a pensar. Vem também a ajudar na consolidação de nossa experiência. Por isso, desde o princípio do Cirandar, escrevemos relatos de experiência docente.

Em um processo formativo contra-hegemônico como se caracteriza o Cirandar, compreendemos que uma parte fundamental da nossa resistência política é investir em modos de registros. A publicização do que fazemos reivindica e demarca nosso lugar de fala. Essa posição tem ficado cada vez mais evidente conforme nossos estudos avançam. Ressaltamos com Suárez (2022, p. 23) “[...] a relevância da intervenção e o protagonismo dos docentes no estudo dos mundos pedagógicos e a horizontalização das relações pedagógicas no campo educativo”, possibilitando uma política de reconhecimento, revitalização da prática e um discurso pós-crítico desde “el Sur”.

Daniel Suárez apresenta a documentação narrativa como um dispositivo de formação que possibilita uma investigação da própria prática, subjetiva e participativa. A Pedagogia no Brasil é um curso de graduação, na Argentina, porém, é considerada uma ciência da educação. Portanto, quando falamos em Pedagogia relacionada à documentação narrativa, estamos falando de um campo de saber, feito com base na política, compreendida como aquela feita a partir do resgate dos saberes da escola, com professores protagonistas da produção dos saberes que têm sido pouco reconhecidos. A utilização da documentação narrativa como dispositivo é feita escrevendo, lendo, comentando, conversando entre pares e reescrevendo os relatos (SUÁREZ, 2008, 2011, 2017, 2020, 2021, 2022).

Os relatos produzidos pelos participantes do Cirandar estão disponíveis publicamente no site<sup>2</sup> do projeto, podendo ser acessados livremente. O site tem servido como uma espécie de repositório para a documentação realizada no Cirandar. Além da disponibilização de todos os relatos no site, desenvolvemos a publicação desses relatos em livros e e-books por meio de uma curadoria feita pelas próprias rodas de conversa de cada sala, essa ação auxilia no reconhecimento da autoria dos participantes. No site também podem ser encontrados registros fotográficos dos encontros.

Com o advento da pandemia, apostamos em lives transmitidas em nosso canal no YouTube. Todas as falas e interações estão gravadas e disponíveis publicamente. Pensando em modos de expansão da nossa documentação narrativa, realizamos no encontro final da 10ª edição em 2022, uma proposta de sistematização sobre a experiência de estar no Cirandar. Cada sala precisava

---

<sup>2</sup> Acesso para o site do Cirandar: <https://cirandar.furg.br/>

construir uma síntese do processo formativo, respondendo três perguntas: 1- O que é viver o Cirandar? 2- Que lições do meu relato remetem para uma formação em rede no Cirandar? 3- Que princípios sobre formação docente em redes estão presentes no Cirandar? As respostas criadas pelas rodas de cada sala serão objeto de discussão no próximo item do texto.

### › ***Análise de uma Documentação Narrativa Promovida entre os Participantes***

As metodologias do Norte não movem moinhos.

Maria L. Sússekind e Raphael Pellegrini, 2018.

A produção de narrativas pedagógicas e a indagação da experiência vivida é um dos focos para as investigações narrativas e (auto)biográficas (SUÁREZ, 2022). É possível perceber que existem diversos modos para documentar nossas experiências. O que se interpõe neste momento é como apresentar as narrativas que temos documentado. Para tanto, decidimos iniciar uma conversa e ir trazendo as vozes dos participantes do Cirandar para dialogar conosco. Podemos dizer que adotamos a conversa como metodologia de pesquisa, afinal, “conversar é parte da vida cotidiana de todo/as nós. [...]. Conversamos enquanto estudamos, enquanto aprendemos ensinamos. Por que não enquanto pesquisamos?” (SAMPAIO, RIBEIRO, SOUZA, 2018, p. 25).

Decidimos apresentar aqui a documentação realizada no encontro final da 10ª edição do Cirandar porque as perguntas respondidas remetem aos sentimentos, sensações e experiências provocadas e expressadas nas respostas criadas pelas rodas de conversa deste encontro. As perguntas foram mencionadas no item anterior do nosso texto e estavam organizadas em um Formulário Google. Os mediadores de cada sala foram os responsáveis por apresentar a proposta aos demais participantes e construir coletivamente suas respostas.

O intuito das perguntas era averiguar se os participantes compreendiam a sua participação no Cirandar como experiência e se iriam sinalizar isso nas respostas. Sempre nos apoiamos no conceito de experiência conceitualizado por Larrosa (2007), como sendo aquilo que não pode ser objetificado, mas sim, que nos faz refletir e que nos toca. Recebemos as respostas de 6 cirandas e

apresentaremos elas entre aspas e formatação em *itálico*, respeitando as questões éticas de pesquisa no que diz respeito ao anonimato dos sujeitos narrativos.

Olhando atentamente para as respostas criadas para a primeira pergunta, o que é viver o cirandar?, temos que “*é viver espaços de trocas de ideias e de experiências*”, isso sinaliza que experiências são contadas nas rodas de conversa. Já essa outra resposta, nos respalda de que há um movimento de reflexão sobre a experiência contada: “*Viver o Cirandar é revisitar a si mesmo, refletir, encontrar seu lugar de fala, dar um tempo para si e pensar no que faz enquanto se estabelece relações humanas. Incluir, protagonizar, desconstruir, partilhar experiências, esperar, é saber que não está sozinho*”, além disso, a ciranda deixa evidente o protagonismo que defendemos e o apoio coletivo para construção de uma rede forte e contra-hegemônica.

Quando se trata da segunda pergunta, que lições do meu relato remetem para uma formação em rede no Cirandar?, recebemos uma resposta bastante firme: “*A compreensão sobre aspectos históricos, sociais e políticos tendo como enfoque a cultura indígena, trazendo essa visibilidade e voz para povos que são atacados e silenciados na sociedade desde a colonização*”, tal resposta demonstra que o Cirandar está conseguindo caminhar através de seu propósito político, dar voz e visibilidade aos oprimidos.

Outras respostas sobre as lições indicaram o protagonismo, já salientado na primeira pergunta: “*Me encontrar e reconhecer na fala do outro, as fragilidades, as forças, nos tornando protagonistas, o que é primordial para a formação em rede. Uma experiência de comunidade, mesmo virtual, com relações horizontais e de empatia*”, é mencionado pelos participantes o sentimento de pertença por meio do reconhecimento do outro, da constituição de uma comunidade que se identifica e se encontra virtualmente, mesmo em meio a pandemia. Esse encontrar-se com o outro cria uma relação de fortalecimento pessoal e significação de conhecimentos, pois esse encontro é entre iguais, que dialogam sobre suas angústias e partilham experiências e saberes profissionais que podem se tornar soluções ao outro que escuta.

“*Espaço-tempo de compartilhamento de ideias e de experiências; capacitação profissional; inovação pedagógica em rede*”, essa foi uma das respostas para a terceira pergunta, que princípios sobre formação docente em redes estão presentes no Cirandar?, e deixa claro a importância de dedicarmos tempo para nossas formações, mas que é preciso oportunizar espaços para que ocorra essa inovação e capacitação pedagógicas. Um aspecto complementar é indicado nesta outra narrativa: “*As significativas interações no aprender através da experiência do outro,*

*a disponibilidade em estar aberto à transformação de nossa prática docente, em avaliá-la, refletir sobre ela e ressignificá-la. Construir novos significados e a compreensão de que somos sempre sujeitos aprendentes”, a qual menciona a abertura para transformar-se, a aceitação de avaliar sua prática e compreender que somos sujeitos em constante aprendizagem.*

Como docentes, precisamos ter muita resiliência para lidar com as situações que nos são impostas todos os dias e muito compromisso com nossa prática docente para conseguirmos ter uma escuta sensível e amorosidade em nossas salas de aula, tudo isso sem perder a coragem e o espírito de resistência.

### › ***Um Caminho em Movimento: considerações finais***

Esse texto apresenta um pouco da história do Cirandar e é o início de um ensaio teórico sobre a Documentação Narrativa na Rede Cirandar que estamos buscando aprofundar ao longo do curso de doutorado em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal de Rio Grande - FURG. O intuito é dar continuidade ao estudo para compreendermos e ampliarmos o modo como promovemos a Documentação Narrativa na rede, e também, analisarmos a documentação narrativa já existente.

Além do mais, conseguimos apresentar neste texto um pouco do trabalho que temos desenvolvido e nossa aposta num projeto coletivo, colaborativo e contra-hegemônico. A análise das narrativas que os participantes escreveram em resposta às nossas perguntas, sinalizou que eles percebem que o Cirandar é um espaço para experiências, mas nenhuma ciranda evidencia diretamente que o Cirandar é uma experiência.

As narrativas recebidas pelas cirandas nos deixaram extremamente contentes quando percebemos, pela análise feita para este relato, que os participantes compreendem os princípios que apostamos para o desenvolvimento do Cirandar, que são o protagonismo, a autonomia, a horizontalidade, o propósito de resistência política, o reconhecimento da comunidade/coletivo, o des-silenciar e a escuta atenta do que o outro tem a dizer. Tudo isso possível por meio da construção de saberes pedagógicos documentados narrativamente.

## Bibliografía

- Duhalde, Miguel. 2009. Investigación educativa y trabajo en red: debates y proyecciones. Buenos Aires, Noveduc.
- Galiazzi, M. C. 2003. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de Ciências. Ijuí: Unijuí.
- Guedes, Adriana Ogêda; Ribeiro, Tiago. 2019. In.: Guedes, Adriana Ogêda; Ribeiro, Tiago (org.). Pesquisa, alteridade e experiências: metodologias minúsculas. Rio de Janeiro: AYUVU.
- Günzel, Rafaela Engers; Dorneles, Aline Machado; Galiazzi, Maria do Carmo. 2019 (5). Cirandar: As Experiências Relatadas nos Diários de Campo de Formação Docente. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade.
- Günzel, Rafaela Engers; Dorneles, Aline Machado; Galiazzi, Maria do Carmo; Fazio, Anahí A. 2019 (1). CIRANDAR FURG: sete anos de histórias na formação docente. In.: Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista, 2020, Rio Grande. Caderno de Resumos Expandidos. Rio Grande: Editora da FURG,.
- Larrosa, Jorge. 2007. Tremores: escritos sobre experiência. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Marques, Mario Osorio. 2008. Escrever é Preciso: o princípio da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Sampaio, Carmen Sanches; Ribeiro, Tiago; Souza, Rafael de. 2018. In.: Ribeiro, Tiago; Souza, Rafael de; Sampaio, Carmen Sanches (Orgs.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu.
- Suárez, Daniel. 2021 (11). Experiencia Interrumpida, Narrativas de Sí y Redes de Investigaciónformación-acción Docente: Reflexiones Pedagógicas Contemporáneas. Pontos de Interrogação.
- Suárez, Daniel; Dávila, Paula. 2022 (21). Redes de formación, investigación y pedagogia: Docuemntación narrativa de colectivos docentes junto a la universidad. Salvador: Revista FAEEBA.
- Suárez, Daniel. 2008. In: Passeggi, Maria Conceição (org.); Barbosa, Tayana (org.). Narrativas de formação e saberes biográficos. São Paulo: Ed. Paulus.
- Suárez, Daniel. 2011 (30). Indagación pedagógica del mundo escolar y formación docente. La documentación narrativa de experiencias pedagógicas como estrategia de investigación-formación-acción. Revista Del IICE.
- Suárez, Daniel Hugo. 2017 (18). Relatar la Experiencia Docente: La documentación narrativa del mundo escolar. Revista Teias.
- Suárez, Daniel. Argnani, Augustina. 2011 (36). Nuevas Formas de Organización Colectiva y Producción de Saber Pedagógico: La red de formación docente y narrativas pedagógicas. Salvador: Revista da FAEEBA.
- Suárez, Daniel Hugo; Arganani, Agustina; Dávila, Paula. 2017 (42). Narrar la experiencia educativa. Colectivos y redes docentes en torno de relatos pedagógicos. Revista del IICE.
- Süssekind, Maria Luiza; Pellegrini, Raphael. 2018. In.: Ribeiro, Tiago; Souza, Rafael de; Sampaio, Carmen Sanches (Orgs.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu.
- Wells, Gordon. 2001. Indagación Dialógica: hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación. Barcelona: Paidós.
- Wells, Gordon. 2001. Action, Talk and Text: Learning and Teaching Through Inquiry, Nova York:Teachers College Press.